



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Comportamento de estresse calórico em búfalas leiteiras
Autor	BETINA DA CUNHA BORGES
Orientador	VIVIAN FISCHER

Comportamento de estresse calórico em búfalas leiteiras

Betina da Cunha Borges¹, Vivian Fischer²

¹Aluna de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Professora do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Comumente se recomenda que a produção de búfalos ocorra em áreas com disponibilidade de água para imersão, uma vez que estes animais absorvem grandes quantidades de radiação, devido a coloração de sua pele e sua menor relação de glândulas sudoríparas, dificultando a mitigação do calor através da sudorese. O estudo teve por objetivo avaliar o comportamento de bubalinos leiteiros em pastejo com e sem água para imersão. Foram avaliados 20 animais divididos em três categorias: vacas, novilhas e bezerras. Estes foram distribuídos aleatoriamente de forma a permanecer a mesma quantidade de animais de cada categoria em cada tratamento. A área foi dividida em dois tratamentos, sendo o tratamento 1: área com enriquecimento de água para imersão e sombra e, tratamento 2: sem formas de mitigação de calor. As observações de comportamento foram realizadas durante 12 horas consecutivas em períodos de cinco em cinco minutos, registrando tempo gasto em ruminação (R), pastejo (P), ócio (O) e ingestão de água (A). As atividades de ruminação e ócio foram analisadas quanto à postura, quando em pé ou deitado. Quanto ao conforto térmico, se realizadas pelos animais a pleno sol ou imersos em água. No dia, foram registradas temperaturas máximas e mínimas, respectivamente, 26,1°C e 17,7°C e umidade relativa de 66,5%. As análises estatísticas para ruminação em pé ($p < 0,05$), ruminação deitada e ócio em pé e deitado ($p > 0,05$) seguiram o teste T, tendo o primeiro obtendo diferença significativa entre os tratamentos, enquanto a ruminação deitada e ócio em pé e deitada não obtiveram diferenças significativas. A análise de pastejo e ingestão de água seguiram o teste de Wilcoxon e não tiveram diferença estatística entre os tratamentos ($p > 0,05$). Os dados de consumo ainda estão em análise, por este motivo a interpretação dos dados são dificultados.